

MÚSICA NO CONTEXTO HOSPITALAR COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE

Larissa Yasmin Costa Soares¹; Suzana Carla Leite Lelis²

¹Graduação, ²Especialização
Universidade da Amazônia (UNAMA)
larissayasminc@gmail.com

Introdução: O processo de hospitalização pode se configurar como uma experiência potencialmente traumática, considerando que gera a quebra na vida cotidiana do indivíduo, onde o mesmo é afastado de seu ambiente familiar e suas ocupações e enfrenta situações estressoras de submissão aos procedimentos invasivos, rotina organizacional limitante do hospital. Além disso, existem fatores físicos de dor e fatores emocionais de ansiedade, angústia, culpa, medo da morte e insegurança(1-2). Nesse sentido, cabe aos profissionais da saúde, aos usuários, à gestão e demais colaboradores do hospital, promover estratégias em prol da minimização desses impactos do processo saúde-doença a partir de atitudes e ações humanizadas³. A Política Nacional de Humanização (PNH) entende por humanização a valorização desses diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde e tem como valores norteadores a autonomia e protagonismo dos sujeitos, a co-responsabilidade entre eles, o estabelecimento de vínculos solidários e a participação coletiva no processo de gestão⁴. Partindo desse pressuposto, pode-se facilitar a reestruturação dos processos de trabalho dentro do hospital assim como os cuidados prestados pelos profissionais, criando novos espaços de convivência e novas atividades, embora dentro da mesma estrutura institucional. Assim, a música surge como um instrumento de mudança dessa rotina hospitalar e se apresenta como um importante recurso terapêutico nesse contexto, visto que tem efeitos no processo de cuidar, envolvendo a redução de sensações desconfortáveis, a facilitação da comunicação, promoção de sociabilidade dos indivíduos, a redução de dores físicas e mentais e as mudanças em padrões fisiológicos e estímulo corporal, desta forma, corroborando com os princípios e diretrizes da PNH, onde a mesma configura-se em uma modalidade de intervenção complementar que foge do modelo biomédico curativista⁵. **Objetivos:** Descrever a experiência do uso da música como recurso terapêutico para o favorecimento da humanização no contexto hospitalar. **Descrição da Experiência:** A experiência se deu durante a participação no projeto de pesquisa, ensino e extensão intitulado: “Musicatização: A utilização da música como recurso terapêutico de humanização no contexto hospitalar”, composto por acadêmicos da área da saúde e realizado na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP). O projeto objetivou comprovar que a utilização da música no contexto hospitalar é um recurso terapêutico facilitador do processo de humanização, de forma a contribuir para inovação das práticas tecnológicas e produtivas em saúde, resignificando o cotidiano hospitalar para os usuários e trabalhadores do SUS, contribuindo para um ambiente hospitalar mais humanizado. As intervenções foram realizadas no setor de enfermagem adulto e infantil da FSCMP, no período de abril de 2014 à abril de 2015. As ações ocorriam semanalmente, caracterizadas por proporcionar aos pacientes, acompanhantes e servidores do hospital, o contato com músicas de diferentes ritmos (carimbó, sertanejo, gospel, romântica, música popular brasileira, rock e samba) por meio de coral e dinâmicas lúdicas. **Resultados:** Percebeu-se que a música é um importante recurso terapêutico dentro do contexto hospitalar, uma vez que pôde proporcionar a quebra da rotina e ociosidade trazida pelo processo de hospitalização, estimulando a adaptação e aceite ao tratamento, como também aliviando dores, ansiedade, frustração, medo e insegurança, além de contribuir na autoestima, nos aspectos psicoemocionais e afetivos por parte dos pacientes e acompanhantes, estes,

sendo afetados também no seu cotidiano, apresentaram aumento da motivação, minimização do estresse e sobrecarga, e demonstraram que a partir da intervenção com música, pode se estabelecer uma relação e convivência mais humana e saudável com as demais pessoas da enfermaria, assim como uma nova percepção do ambiente hospitalar. Em relação aos servidores do hospital, inicialmente alguns apresentaram resistência à ação do grupo, muitas vezes chegando a impedir a entrada dos integrantes nas enfermarias e evitando participar das intervenções, demonstrando assim, que identificavam a ação como sendo voltada apenas para os usuários, desta forma, revelando que ainda pouco compreendem a humanização, e que a mesma transversaliza entre a tríade gestão-usuário-trabalhador. Porém, ao constatarem os efeitos positivos sobre os pacientes, acompanhantes e a própria rotina do hospital, demonstraram uma mudança de postura, passando a colaborar com a proposta do grupo, se fazendo mais presentes e solícitos durante a ação, desta forma, muitos relataram perceber a influencia da música sob o processo organizacional do hospital, o fortalecimento de vínculos entre a própria equipe, assim como da equipe para com os usuários e, deste modo, favorecendo na construção de um novo modelo de cuidado em saúde. **Conclusão/Considerações Finais:** A música como nova estratégia tecnológica e inovadora de humanização pode contribuir para minimizar os efeitos estressores provocados não só pelo adoecimento, mas pelo próprio ambiente hospitalar, visto que favorece a melhora das dores físicas, emocionais e psicológicas, as relações interpessoais e o próprio cotidiano dos pacientes e acompanhantes, assim como, colabora para a melhora do ambiente de trabalho para os servidores, oferecendo também o esclarecimento sobre a importância de propostas humanizadas para a mudança no modelo de atenção e gestão dos processos de trabalho. A experiência de utilizar este recurso no contexto hospitalar também contribuiu para construção de um olhar mais humano, holístico e sensível do processo saúde-doença, uma vez que gera a ruptura do modelo assistencialista-curativista, onde a medicação é a única solução e agora passa a ser pautado sob os princípios da humanização, onde se valoriza o ser humano e sua história de vida, suas características, seu gênero, costumes, crenças e valores, e estes se tornam fatores decisivos no processo de produção de saúde.

Referências:

1. Corrêa VAC, Moraes AS, Corrêa CL, Folha OAAC, Silva MS. A terapia ocupacional nas condições de escarpamento e hospitalização. Rev. Para. de Med. 2014; V.28: 85-9.
2. Gomes ILV, Queiroz MVO, Bezerra LAL, Souza NPG. A hospitalização no olhar de crianças e adolescentes: sentimentos e experiências vivenciadas. Cogitare Enferm. 2012 Out/Dez; 17(4):703-9.
3. Mota RA, Martins CGM, Vêras RM. Papel dos profissionais de saúde na política de humanização hospitalar. Psic. em Estu. 2006 mai./ago.; v. 11, n. 2, p. 323-330.
4. Brasil. Política Nacional de humanização. Canais de Comunicação do humanizaus. Brasília. 2013
5. Araújo TC, Pereira A, Sampaio ES, Araújo MSS. Uso da música nos diversos cenários do cuidado: revisão integrativa. Rev. Bai. de Enf. jan./abr. 2014; v. 28, n. 1, p. 96-106.